

MMA vai contestar ato da Bioamazônia

■ Organização não pode realizar acordos com bioindústria

SÔNIA BEATRIZ DE BARROS

A secretária de Coordenação da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, Mary Allegretti, integrante do Conselho de Administração da Bioamazônia, pediu uma reunião extraordinária do conselho para analisar o acordo firmado entre a organização e a multinacional Novartis para a exploração dos recursos genéticos da Amazônia. Segundo Mary, a Bioamazônia não está autorizada a realizar acordos, convênios ou contratos de bioprospecção com bioindústrias.

O MMA esclareceu que o contrato de gestão feito com a Bioamazônia limita a relação da organização com as bioindústrias a três aspectos: "articular com setor industrial, identificar oportunidades de formação de parcerias e participar de negociações junta-

mente com os segmentos público e privado envolvidos na implantação de um projeto de bioindústria na Região Amazônica. Nesse sentido, o Ministério do Meio Ambiente entende que o acordo firmado entre a Bioamazônia e a Novartis extrapola o estabelecido pelo contrato de gestão e, por isso, não tem valor legal."

Criada por decreto em 18 de março de 1999, a Bioamazônia tem por objetivo "colaborar com a implementação do Programa Brasileiro de Ecologia Molecular para o Uso Sustentável da Amazônia (Probem/Amazônia), mediante celebração de contrato de gestão firmado com o Ministério do Meio Ambiente", segundo os próprios termos do decreto.

Na página da organização na internet em <<http://www.bioamazonia.org.br>> é explicado que se trata "de uma instituição de direi-

to privado sem fins lucrativos, cujo papel é fazer com que os produtos extraídos da floresta passem por um completo processo de pesquisa e desenvolvimento e cheguem à forma industrializada com alto valor agregado e com potencial para concorrer no mercado de bioprodutos."

"Dentre as metas da Bioamazônia está a implantação e coordenação de um complexo laboratorial de pesquisas e desenvolvimento, o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) que está sendo construído em Manaus e que criará novas oportunidades para empresas nos setores de produtos farmacêuticos, materiais para higiene pessoal, perfumaria, cosméticos, produtos alimentícios, bioinseticidas, enzimas de interesse tecnológico, óleos essenciais, antioxidantes, corantes naturais, aromatizantes, entre outros."